

AO N.º 1497 DO

Suas Magestades e Altesas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

O augusto conde de tomar  
continúa a gosar a mais robusta  
saude.

GRANDE CALANIEDADE.



Os nossos collegas da imprensa tem andado com a maior leviandade nos negocios dos amúdos do marquez de Fronteira, Lapa, e Vianna do sagú. Graças a essa leviandade, difficil será hoje evitar uma guerra geral.

A noticia destes arrufos, segundo nos consta, produziu na China a maior impressão! O mandarin Azemola (republicano amarelo) apenas leu os jornaes de Lisboa mandou degollar Balbina Rosa, sua filha mais nova, como prova da sua consternação. O corpo desta innocente donzella foi sepultado no cemiterio dos Prazeres de Pekin! Os chins, quando tem negocio que os apoquente, bebem chá frio e degollam as filhas.

Em S. Petersburgo o czar teve quinze espasmos em dez minutos, o que faz espasmo e meio por minuto!! E o Fernando de Napoles disfarçou-se em queijadeira velha, para occultar a sua dôr e pouca idade!!!

Buda entregou-se aos hungaros logo que lhe constou a noticia official dos amúdos; a valorosa guarnição de Buda não pôde resistir a um tal golpe!!!

Em França os fundos publicos desceram cinco francos e subiram outros cinco!!

Apenas constou ao beatissimo exercito hespanhol, que ha pouco partiu em socorro do papa, que em Portugal estavam todos amuados, depóz as armas e começaram a tocar castanholas e a dançar a cachucha.

A sublime Porta abriu a janella e fechou o postigo, o que indica movimento no interior.

O Divan declarou-se Sofá, e parece querer unir-se á causa Ottomana.

A Dieta pôz-se desde logo a caldos de gallinha, e achá-se assás debilitada.

Por outro lado a Tabda arreganha o dente sem com tudo se pronunciar; ao mesmo passo que no Bosphoro continúa

com a maior actividade a salga da carne de porco.

O Mar Vermelho, segundo consta, tornou-se verde de colera, e a Laponia intriga fortemente com as potencias alliadas para que mandem desanuar os amuados!

De tudo isto, desta confusão de idéas, deste cahos o que sahirá?

A guerra europea! Tal é a opinião do csar, e do imperador da China Baldruega 1.º!!!

Deos illumine os amuados; Deos salve o throu e os caros penhores!!

Comtudo, se a guerra romper, não seremos nós que a iremos arremendar; essa missão pertence a nossos avós, que por terem morrido ha muito, tem menos em que se occupar do que nós. Se a guerra arremendar, o mais que poderemos fazer é offerecer o Lopes Branco para as urgencias do estado.

CARTA

De S. Ex.ª o sr. barão de Catanea á redacção do Supplemento.

SR. REDACTOR.

Soli Deo honor et gloria!



V. m.ªs perdoar a minha má palavra, que eu vai agora dizer, por que a quem estar forasteira, parece a mim nunca ser censurabele os erros que tinha, ou que agora comete.

No seu numero, que não tem numero vem fallar-se em magna conferencia entre mim e sr. Lopes Branco, e como eu cá quero tão sómente nesta terra

explicar a verdade, para honor et gloria de minha alma, digo o passado per mi salvação.

O meu plano financeiro era a amortisação e notas bregeiras, que enganam, valem pouco e uma macaca castiga que tenho com alguns pretos e pretas verdadeiras seriam destinados para feudo de acabar notas.

Dizer a mim Lopes Branco, erras em teus planos, não estar para este paiz... Responder a Lopes Branco, que as notas roubar gente, que tulo estava pegado com cuspa; Lopes Branco responder, que não ter duvida, que era boa cuspa. — Responder de novo a Lopes Branco, que cuspa de branco era fraca, que cuspa forte era de preto, que eu tinha essa cuspa, para grudar paiz; dizer a mim que eu estava anarchista, e inimigo de notas, que dar

muito dinheiro. Fazer vêr então que minha politica estar moderada, e que minha bandeira ser = Paz e união entre todos os Portuguezes. = Dar resposta a mim, que ser a bandeira da rainha. Eu não duvida. Eu parte para Cintra, mal com Lopes Branco, unir-me a marechalla a fazer parte da alla de amuados.

V. m.ªs creiam préza esta patria como uma mãe, mas estar ingrata, nunca reconhece meus serviços, verdade eu não saber fazer chuva, verdade não fazer relatorias parvas, não ir rio Sado, não vai dizer deputadas que ter só 187 réis na paiz, não ser marota ladrão; mas verdade ser inimiga de notas, gostar de pretas não desbota, curar cancos, molestias grandes, pintar um cavalla branca para fazer uma cavalla preta, mas não pinta tres monos como marechalla, não defendo notas por dinheira, não fazer palacias de roubos, não comprar quintas, não ir proccissão com casaca de provencia, não estar barão de enchurrada; mas por pergaminhas de carneira minha, Sr. Lopes Branco, não querer ouvir, querer notas ladras; importa a mim, estar amiga Lopes Branca, e querer paz e união entre todas Portuguezes.

Lisboa 13 de Junho de 1849.

Barão de Catanea.

Correspondencia.

SRS. REDACTORES.



OGO-LHE o obsequio de dar logar nas columnas do supplemento ás seguintes linhas, em desagravo da minha honra offendida.

Homens mal intencionados tem espalhado, que eu receberá do banco uma avul-tada somma, para m'abster de fallar e de votar na questão das notas, de que ultimamente se tratou em S. Bento. Tal somma não recebi, pois apenas m'un-taram as mãos com uma ridicularia; tendo além d'isto os directores daquelle estabelecimento a indelicadeza de me darem a quarta parte em notas, o que eu considero como um roubo.

D'esde muito, Srs. Redactores, que não faço negocios chamados da costa arriba, e de arregalar o olho; apenas alguns peque-

nos biscates apparecem de longe a longe!

Esses negocios de tirar o ventre da miseria, e que deixaram para a pescada, correm agora por outras mãos; a mim só me chegam as lambujes. E' verdade que aceitei a pequena lembrança do banco; em primeiro logar por que conheço a circumstancia do tempo; em segundo, por que os presentes conservam a amizade; e em terceiro, para não perder o costume de receber.

Os tempos, Srs. Redactores, estão demasiado calamitosos, para desprezar mesmo as mais modicas quantias; e eu sou cavalheiro bastante para recusar o que me offerecem; nunca em minha vida cometti uma grosseria.

Nem sempre se podem limpar conegos, nem sempre ha companhias e estradas, e o homem d'estado deve conformar-se com o estado do paiz. Além do que, diz o ditado = quem furta a ladrão, tem cem annos de perdão. =

Sinto de veras, que por um negocio de sardinhas se tenha feito tão grande barulho; ao mesmo passo que se não abre o

bico sobre tranquibernas de levar couro e cabelo.

Dizem que ultimamente entraram para minha casa uns ricos espelhos de bohemia. Affianço debaixo da minha palavra de honra, que esses espelhos entraram para o palacio de meu irmão, e não para minha casa, que o preço de cada um d'elles é de quinhentos mil réis, e que eu nada tenho com os negocios de meu irmão. O nosso commercio é identico, porém cada um de nós gira por sua propria conta.

Em conclusão, Srs. Redactores, o que eu recebi do banco foi uma miseria, e desde já protesto, que se um dia houver justiça n'esta terra, hei-de tentar uma acção ao mesmo banco por ter dado com a lingua nos dentes, e por me ter arrumado com uma quarta parte em notas.

Sou, Srs. Redactores,  
De VV. SS.

att.º v.ºr e antigo assignante  
José dos Conegos.

Lisboa 15 de Junho 1849.

### Boatos.



DIZEM que houvera quem recebeu do banco de Lisboa uns 15 contos de réis para se amuar; dizem que a um pai da patria que tinha no banco as acções empenhadas, lhe foram estas desempenhadas, para tomar a defeza das innocentes notas; dizem que um dos nomes deste pai da patria começa por um — A. — Será isto verdade? Dizem que sim.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1849.



Uma quadrilha de ladrões.

Lith. Franciça